21 de junho de 2013

PREVISÕES AGRÍCOLAS
31 de maio 2013

Condições climatéricas afetam produtividade das fruteiras

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para uma diminuição da produtividade dos pomares de cereja e pêssego (-5%), afetados pelas baixas temperaturas e excesso de pluviosidade na fase da floração/polinização. Nos cereais de outono/inverno, as condições de encharcamento dos solos limitaram os aumentos dos rendimentos unitários face à campanha anterior, sendo que apenas para o centeio e para a cevada se preveem produtividades superiores à média do último quinquénio (+5% e +15%, respetivamente). Nas culturas de primavera perspetivam-se aumentos na área de milho e de batata de regadio (+5%), manutenções no tomate para a indústria e arroz, e diminuições no girassol (-10%) e milho de sequeiro (-5%).

O mês de maio caraterizou-se, em termos meteorológicos, por valores da temperatura inferiores ao normal. De facto, em especial a partir da 2ª década do mês, registou-se uma descida acentuada da temperatura média do ar, com a ocorrência de neve com intensidade e persistência nos locais com cota acima dos 1000/1200 metros. Também os totais mensais de precipitação foram inferiores à média em todo o território.

Estas condições, apesar de pouco favoráveis ao desenvolvimento das culturas, permitiram o normal desenrolar dos trabalhos agrícolas da época, em particular as sementeiras primaveris, bem como o corte, secagem e enfardamento de uma parte considerável das áreas destinadas a forragem.

CLIMATOLOGIA EM MAIO 2013

Observação	Temperatura média do ar (ºC)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	**13,6**	14,3	12,7	13,8	**38,3**	14,7	18,9	4,7
Desvio da normal	**-1,3**	0,2	-2,0	-2,2	**-35,5**	-8,2	-9,9	-17,4
A sul do Tejo								
Valor verificado	**16,9**	17,7	16,1	16,8	**14,2**	0,0	11,8	2,4
Desvio da normal	**0,0**	1,8	-0,6	-1,1	**-27,8**	-15,4	-2,0	-10,4

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

ANO INTERNACIONAL DA ESTATÍSTICA
2013: Ano Internacional da Estatística
Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade
www.statistics2013.org

Ao longo do mês de maio verificou-se uma diminuição gradual da percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, tendo-se fixado, no final do mês, abaixo dos 30% em algumas regiões do Centro e praticamente em todo o Sul.

Matéria verde abundante nos prados, pastagens e culturas forrageiras

De uma forma geral os prados, pastagens e culturas forrageiras apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, tendo beneficiado das disponibilidades hídricas muito superiores às observadas no ano transato. Prevêem-se aumentos significativos dos rendimentos unitários destas culturas, o que, conjugados com uma boa qualidade dos fenos entretanto já colhidos, permite antever um ano sem grandes dificuldades na alimentação das diferentes espécies pecuárias. A utilização de rações industriais tem-se praticamente restringido aos arraçoamentos na pecuária de leite.

Área de milho com subida sustentada

Apesar de algum atraso, em consequência das condições de saturação que muitos solos apresentaram até meados de abril, as sementeiras de primavera decorreram com relativa normalidade. No que diz respeito ao milho para grão, salienta-se o aumento das áreas de regadio (sem restrições, no corrente ano agrícola, quanto a disponibilidades hídricas), bem como as cotações tendencialmente elevadas desta *commodity* no mercado mundial (que têm antecipado a incerteza da produção deste ano nos EUA, um dos principais produtores mundiais). Estas condições contribuíram para que a área desta cultura em regadio previsivelmente se aproxime dos 97 mil hectares (+5% face a 2012), em linha com a tendência observada nos últimos 3 anos. De referir ainda que as baixas temperaturas têm dificultado a germinação e o desenvolvimento de algumas searas.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*		
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	10	10	10	9	9	88	95
Milho de regadio	100	84	80	89	93	97	109	105
Arroz	26	28	29	31	31	31	106	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	24	21	14	22	18	16	81	90
Tomate para a indústria	14	17	17	15	14	14	90	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	24	21	19	20	19	20	98	105

*Dados previsionais

Quanto ao arroz, cultura particular na forma de instalação (em canteiros), que condiciona a sua realização a circunstâncias e localizações muito específicas, prevê-se que a área semeada se mantenha inalterada face a 2012 (31 mil hectares). Apesar da elevada taxa de emergência, as plantas apresentam um reduzido desenvolvimento vegetativo, uma vez mais devido às baixas temperaturas que se fizeram sentir.

Manutenção da área plantada de tomate para a indústria

Os trabalhos de preparação dos solos para a cultura do tomate foram bastante condicionados nas lezírias do Tejo e do Sorraia pelo excesso de humidade, tendo sido iniciados apenas na 2ª quinzena de abril. A partir daí, e com os trabalhos a decorrerem em ritmo bastante acelerado, tem sido possível recuperar o atraso, embora a falta de escalonamento temporal das plantações tenha instalado alguma incerteza, sobretudo porque previsivelmente originará uma concentração da maturação. Registaram-se também, ainda que de forma pontual, alguns constrangimentos nas plantações por falta de plantas nos viveiristas. A área plantada deverá ser semelhante à da campanha anterior (14 mil hectares).

No que diz respeito ao girassol, estima-se uma redução de 10%, face a 2012.

Área de batata de regadio próxima da média dos últimos anos

Apesar do atraso das plantações de batata de regadio, que ainda decorrem em alguns locais, é de esperar um aumento da área face à campanha anterior, alcançando os 20 mil hectares.

Cereais de outono/inverno com desenvolvimento heterogéneo

O prolongado período de chuvas do corrente ano agrícola, apesar de ter possibilitado a reposição dos níveis dos lençóis freáticos e das reservas superficiais de água, acabou por ter efeitos nefastos no desenvolvimento de algumas searas de cereais de outono/inverno. As condições de encharcamento do solo nos terrenos de pior drenagem conduziram a situações de asfixia radicular, com fraco desenvolvimento das plantas. Também em muitos casos não foi realizada qualquer adubação azotada nem aplicados herbicidas, encontrando-se as culturas completamente dominadas por infestantes.

A conjugação destes fatores determinou que, apesar de significativamente melhor que o do ano anterior, o rendimento unitário previsto para o trigo (mole e duro), para o triticale e para a aveia tenha ficado abaixo da média do último quinquénio. No caso do centeio espera-se um aumento de produtividade de 25%, face a 2012. Para a cevada esse aumento deverá ser de 60%, essencialmente por motivos fisiológicos/agronómicos (cereal de sementeira mais tardia e, consequentemente, menos afetado pela invernia).

Continente

Culturas	Produtividade kg / ha 2008	2009	2010	2011	2012	2013*	Índices 2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
CEREAIS								
Trigo mole	2 302	1 675	1 378	1 188	1 071	1 390	91	130
Trigo duro	2 348	1 848	1 713	1 362	1 150	1 670	99	145
Triticale	2 052	1 480	1 056	1 147	818	1 230	94	150
Centeio	1 042	946	859	932	758	950	105	125
Cevada	2 317	1 782	1 514	1 263	1 153	1 850	115	160
Aveia	1 673	1 210	1 071	922	742	1 040	93	140
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	9 687	10 006	7 934	8 352	7 709	7 700	88	100
FRUTOS								
Cereja	1 940	2 123	1 732	2 362	1 792	1 700	85	95
Pessego	9 622	10 977	8 899	9 310	7 977	7 600	81	95
Uva de mesa	7 330	9 642	7 924	6 448	7 231	7 600	99	105

*Dados previsionais

Batata de sequeiro com reduzido rendimento unitário

Também para a batata as condições de saturação dos solos foram prejudiciais. As plantações foram atrasadas, tendo o excesso de humidade criado condições para o apodrecimento da batata-semente e para o surgimento de ataques de míldio e alternária, observando-se muitos batatais irregulares, com manchas mortas. As temperaturas não têm sido favoráveis ao desenvolvimento de um grande número de tubérculos, com repercussões nas produtividades alcançadas, que se estimam, para a batata de sequeiro, semelhantes às de 2012 (7,7 t/ha), uma das mais baixas das últimas décadas.

Rendimento da cereja afetado pelo excesso de chuva e baixas temperaturas

O início da apanha das variedades precoces de cereja, com cerca de 2 semanas de atraso em relação ao normal, veio confirmar os reflexos negativos que o excesso de pluviosidade e as baixas temperaturas na fase da floração/polinização tiveram no vingamento e no desenvolvimento dos frutos. Prevê-se que a produtividade seja inferior (-5%) à alcançada em 2012, campanha que também já tinha sido bastante afetada por condicionalismos climatéricos.

Os pomares de pessegueiros, principalmente das variedades temporãs, foram afetados pela precipitação na floração e no vingamento do fruto, prevendo-se que o rendimento unitário desta cultura decresça 5% face a 2012.

As vinhas apresentam um aspeto vegetativo exuberante, prevendo-se um aumento de 5% na produtividade da uva de mesa, face à campanha anterior.

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de maio de 2013.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).